



## **O Perfil do Gestor Esportivo das Federações de Tiro com Arco do Brasil**

*Sports Manager Profile of Brazilian Archery Federations*

*Perfil del Gerente Deportivo de Federaciones de Arquería Brasileña*

**Luiz Claudio de Sousa Laurentino<sup>1</sup>, Marcos Antonio Barros Filho<sup>1</sup>, Yves de Holanda Batista de Miranda<sup>2</sup>, Victor Henrique Rodrigues Silva<sup>2</sup>, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso<sup>1</sup>**

Universidade de Pernambuco<sup>1</sup> - [luizclaudio1998@gmail.com](mailto:luizclaudio1998@gmail.com)  
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto<sup>2</sup>

### **Resumo**

O objetivo do estudo foi identificar o perfil dos gestores das federações de tiro com arco do Brasil. É uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva devido realizada online com os presidentes das federações de tiro com arco do Brasil. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário adaptado de Costa (2010). A coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e junho de 2018. Em um universo de 18 federações foi obtido um (N=17). Os dados foram coletados de fevereiro de 2018 a junho de 2018, tabulados no Microsoft Office Excel 2016 e analisados por meio do programa IBM SPSS Statistics 20, através de estatística descritiva quanto à distribuição da frequência e média das respostas às questões fechadas. Os dados revelam que 88,2% dos entrevistados são do sexo masculino, sendo 64,7% casados, com idade média de 42 anos. No tocante à escolaridade completa dos indivíduos, constatou-se que 94,1% tem curso superior. Ademais, observou-se que 70,6% dos presidentes foram eleitos pelos dirigentes dos clubes filiados à federação. Além disso, 70,6% deles não tiveram experiências anteriores como gestor. Conclui-se que a maioria dos gestores são do sexo masculino, casados e tem idade média de 42 anos, apresentam formação de nível superior com prevalência de pós-graduação a nível de especialização e mestrado. Além disso, grande parte dos presidentes chegaram ao cargo por meio de eleição.

**Palavras-chave:** Gestor Esportivo; Perfil do Gestor; Gestão do Esporte; Tiro com Arco.

### **Abstract**

The aim of the study was to identify the profile of managers of archery federations in Brazil. It is a field research, exploratory and descriptive due conducted online with the presidents of the archery federations of Brazil. To obtain the data, a questionnaire adapted from Costa (2010) was used. Data collection took place between February and June 2018. In a universe of 18 federations, one was obtained (N = 17). Data were collected from February 2018 to June 2018, tabulated in Microsoft Office Excel 2016 and analyzed using the IBM SPSS Statistics 20 program, using descriptive statistics regarding the frequency and mean distribution of answers to closed questions. The data reveal that 88.2% of respondents are male, being 64.7% married, with an average age of 42 years. Regarding the complete education of individuals, it was found that 94.1% have a college degree. In addition, it was noted that 70.6% of the presidents were elected by the club officers affiliated with the federation. In addition, 70.6% of them had no previous experience as a manager. It can be concluded that most managers are male, married and have an average age of 42 years, with higher education with prevalence of postgraduate studies at specialization and master level. In addition, most presidents came to office by election.

**Keywords:** Sport Manager; Manager Profile; Sport Management; Archery.

### **Resumén**

El objetivo del estudio fue identificar el perfil de los gerentes de las federaciones de tiro con arco en Brasil. Es una investigación de campo, exploratoria y descriptiva que se realiza en línea con los presidentes de las



federaciones de tiro con arco de Brasil. Para obtener los datos, se utilizó un cuestionario adaptado de Costa (2010). La recolección de datos tuvo lugar entre febrero y junio de 2018. En un universo de 18 federaciones, se obtuvo una (N = 17). Los datos se recopilaron de febrero de 2018 a junio de 2018, se tabularon en Microsoft Office Excel 2016 y se analizaron utilizando el programa IBM SPSS Statistics 20, utilizando estadísticas descriptivas sobre la frecuencia y la distribución media de las respuestas a las preguntas cerradas. Los datos revelan que el 88,2% de los encuestados son hombres, que son el 64,7% casados, con una edad promedio de 42 años. Con respecto a la educación completa de las personas, se encontró que el 94.1% tiene un título universitario. Además, se observó que el 70,6% de los presidentes fueron elegidos por los oficiales del club afiliados a la federación. Además, el 70,6% de ellos no tenía experiencia previa como gerente. Se puede concluir que la mayoría de los gerentes son hombres, casados y tienen una edad promedio de 42 años, con educación superior con predominio de estudios de posgrado a nivel de especialización y maestría. Además, la mayoría de los presidentes llegaron al cargo por elección.

**Palabras Clave:** Gerente deportivo; Perfil del gerente; Gestión deportiva; Tiro con arco.

## Introdução

A dimensão na qual atingiu o esporte atualmente e as necessidades da sociedade nesse contexto, exigem gradativamente profissionalismo e conhecimento na gestão nos âmbitos esportivos (Sarmiento, 2011). Acarretou um aumento das discussões acerca da Gestão do Esporte no Brasil a partir dos anos 2000, oxigenadas pela conquista em sediar megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, gerou um crescimento acelerado de análise acerca da gestão de organizações que estão presentes nesse cenário.

A partir disso, o gestor esportivo apresenta-se como peça fundamental na condução de processos e atividades que levarão ao alcance de determinados objetivos e posterior sucesso por parte de uma organização e/ou setor esportivo (Bastos, F. C., & Mazzei, L. C., 2012). Segundo a Lei 9.615/98, a Federação é a entidade estadual de direção e administração de um ou mais esportes em cada uma das unidades territoriais do país, e a Confederação como entidade federal de direção e administração de um ou mais desportos no território nacional, gestora desse esporte ou desse grupo de esportes em todo país. Os mesmos estão inseridos em várias áreas de atuação, como: os clubes esportivos, as academias fitness e de ginástica, o setor público, entre outros.

Uma área de atuação muito importante onde o gestor está inserido são as Federações esportivas estaduais, entidades que representam e dirigem determinada modalidade esportiva, possuindo propósitos claros relacionados ao crescimento, desenvolvimento e o fortalecimento da modalidade esportiva a qual gere (Bastos, F. C., & Mazzei, L. C., 2012).

Uma das tantas modalidades a serem geridas nas federações é o Tiro com Arco. Segundo Costa (2006, p.305) este esporte é definido como “uma modalidade esportiva que tem sua origem no arco e na flecha. Para competições, o esporte é regulamentado internacionalmente pela Federação Internationale de Tir à l'Arc-FITA que organiza as provas outdoor e indoor, que são as mais competitivas entre outras opções de prática.”

Quanto a formação dos atletas envolvidos na modalidade o tiro com arco não se diferencia das demais modalidades assim, adequando-se a visão de Matsudo (1999) na qual o mesmo coloca na família e nos clubes a responsabilidade pela formação, pois os programas governamentais são assistemáticos.

Atualmente a Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTARCO) conta com um total de 701 atletas indoor / 572 atletas outdoor inscritos nas 18 federações filiadas.

Sendo uma modalidade olímpica a CBTARCO faz parte do repasse de verba realizado pelo COB referente a Lei nº 10.264 na qual são destinados aproximadamente 36% do total para as 29 confederações olímpicas (Meira, Bastos, & Böhme, 2012). Mesmo já está inserida no cronograma



das Olimpíadas, ainda não são vistos estudos que se preocuparam em analisar o perfil dos gestores que estão à frente das federações desse esporte.

No estudo de Maroni, Mendes e Bastos (2010) foi demonstrada a necessidade de estudos referentes ao perfil desse profissional em outras modalidades esportivas, que ainda não tenham sido investigadas. Nesse sentido, Amaral & Bastos (2015) acreditam ser necessário a realização de estudos com amostras mais amplas e que abarquem segmentos específicos, como as federações esportivas.

Portanto, torna-se fundamental identificar o perfil do gestor presente nas organizações esportivas (Pimenta, 2001) a fim de verificar se existe uma caracterização específica desse profissional e se há a necessidade de formações especializadas. Traçar o perfil do gestor apresenta-se como uma das possibilidades para se ter uma gestão qualificada no Brasil, em decorrência de sua influência e atuação no cenário da promoção de políticas públicas esportivas, tendo em vista que esse profissional se mostra como peça fundamental para o bom funcionamento do poder público no qual está inserido, para que possa surgir propostas mais consistentes embasadas em conhecimentos científicos para uma formação e atuação de excelência. Portanto o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil dos Gestores Esportivos das Federações de Tiro com Arco do Brasil

## **Método**

### ***Caracterização do estudo***

O estudo é de abordagem quantitativa, descritiva e delineamento transversal. Além disso, a partir dos critérios estabelecidos por Gil (2002), a pesquisa em questão, segundo seus objetivos, apresenta-se como de caráter exploratório, por oferecer uma maior familiaridade com o tema proposto a fim de torná-lo mais explícito, tendo em vista a não existência na realidade brasileira de um número considerável de estudos referente ao conhecimento em questão.

### ***Amostra***

A amostra foi composta pelos gestores das Federações esportivas estaduais que estão vinculadas à Confederação Brasileiro de Tiro com Arco (CBTARCO). Os gestores devem estar enquadrados no Vértice Estratégico ou na Linha Hierárquica a partir da estrutura proposta por Mintzberg (1999). O universo da pesquisa foram 18 federações esportivas que atenderam ao seguinte critério: estar filiada e regulamentada na Confederação Brasileira de Tiro com Arco. A amostra final foi composta por 17 gestores que aceitaram e responderam ao instrumento desta pesquisa.

### ***Coleta de dados***

O contato inicial com os participantes foi estabelecido por e-mail, devido a abrangência nacional do estudo. Todo o objetivo e procedimento da pesquisa foi explicado inicialmente e caso os sujeitos aceitassem participar, concordariam com um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A obtenção dos dados ocorreu mediante também à solicitação via e-mail do preenchimento do questionário.

### ***Instrumentos***

O questionário que foi utilizado é um instrumento adaptado do modelo validado por Bastos et al. (2006), amplamente utilizado no país para determinar o perfil do Gestor Esportivo de diferentes organizações, que coleta dados como a renda mensal, idade, gênero, nível de escolaridade, como



chegou ao cargo etc. São utilizadas algumas perguntas abertas, como complementação da pergunta fechada que é utilizada.

### **Análise dos dados**

A partir do uso do questionário, a análise dos dados coletados será realizada por meio do programa IBM SPSS Statistics 20, através da utilização de estatística descritiva quanto à distribuição da frequência e média das respostas às questões fechadas, com cálculos percentuais, método usado em pesquisas de referência na área.

## **Resultados e discussão**

Quanto a caracterização sociodemográfica dos indivíduos participantes verificou-se que a idade média foi de 41,82 anos, 88,2% são homens e 64,7% são casados, conforme tabela 1.

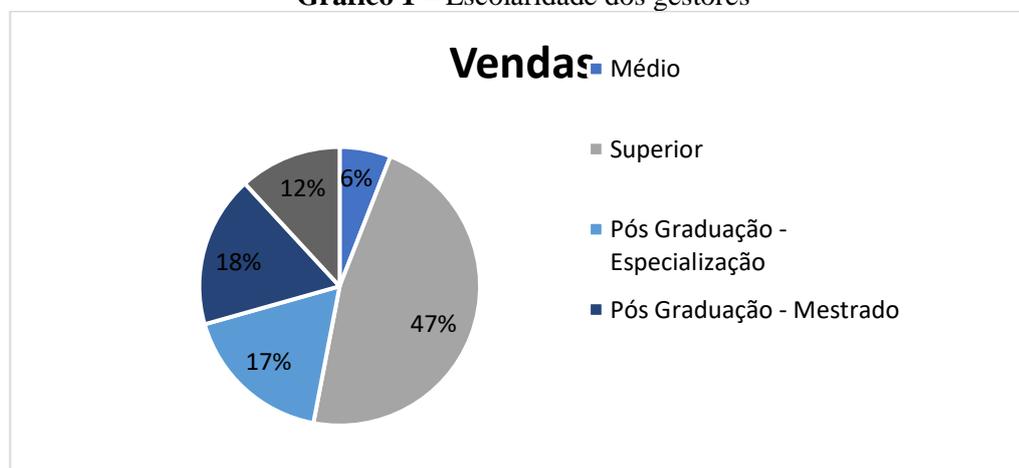
**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica dos gestores entrevistados

|              |            | N (17) | %     |
|--------------|------------|--------|-------|
| Idade média  |            | 41,82  | -     |
| Sexo         | Masculino  | 15     | 88,2% |
|              | Feminino   | 02     | 11,8% |
| Estado Civil | Casado     | 11     | 64,7% |
|              | Solteiro   | 5      | 29,4% |
|              | Divorciado | 1      | 5,9%  |

De forma geral, o perfil sociodemográfico dos gestores das Federações de Tiro com Arco no Brasil apresenta idade semelhante aos estudos de Zanatta et al. (2018), Pedroso et al. (2010) e Costa e Sarmento (2012). Quanto ao sexo, verificou-se uma predominância do sexo masculino, realidade que corrobora com a maioria de estudos acerca do perfil de gestores em pesquisas no Brasil (Amaral & Bastos, 2016; Bastos et al., 2006; Costa & Sarmento, 2012; Maroni, Mendes & Bastos, 2010; Miranda et al., 2017; Pedroso et al., 2010). No que diz respeito ao estado civil, os resultados são próximos aos encontrados nos estudos Pedroso et al. (2010) e Costa e Sarmento (2012), onde a maioria encontra-se casado.

No tocante à escolaridade completa dos indivíduos, constatou-se que 94% tem curso superior e 6% ensino médio, conforme gráfico 1. Estes resultados são similares aos achados de Miranda et al. (2017). Ainda sobre a escolaridade, dos que possuíam ensino superior, 37,5% possuem especialização, 37,5% mestrado e 25% doutorado, o que demonstra uma realidade distinta da maioria dos estudos desta área.

**Gráfico 1** – Escolaridade dos gestores



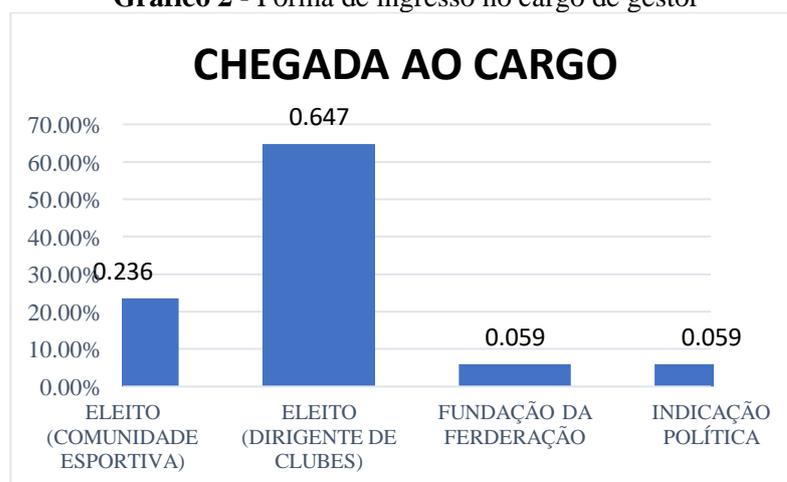
Quanto ao tipo de formação destes gestores é consoante tanto ao estudo de Zanatta et al. (2018) quanto ao de Miranda et al. (2017), pois apenas 17,6 % dos dirigentes tem formação em Ed. Física ou Administração, conforme tabela 2.

**Tabela 2** - Área de formação do ensino superior dos gestores

| Área do conhecimento                                                 | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------------------------------------------------|------------|-------------|
| Administração                                                        | 2          | 11,8 %      |
| Biologia                                                             | 1          | 5,9 %       |
| Ciências Sociais                                                     | 1          | 5,9 %       |
| Comunicação Social e Publicidade                                     | 1          | 5,9 %       |
| Contabilidade Técnica                                                | 1          | 5,9 %       |
| Direito                                                              | 1          | 5,9 %       |
| Direito, Arquitetura e Urbanismo, Análise de Sistema e Contabilidade | 1          | 5,9 %       |
| Economia                                                             | 1          | 5,9 %       |
| Educação Física                                                      | 1          | 5,9 %       |
| Enfermagem                                                           | 1          | 5,9 %       |
| Engenharia                                                           | 1          | 5,9 %       |
| Engenharia Mecânica                                                  | 2          | 11,8 %      |
| Odontologia                                                          | 1          | 5,9 %       |
| Sistemas de Informação                                               | 1          | 5,9 %       |

Ademais, observou-se que 70,6% dos presidentes foram eleitos pelos dirigentes dos clubes filiados à federação, conforme gráfico 2, resultados que assemelham-se aos encontrados por Pedrosa et al. (2010) e Gomes et al. (2019), onde a maioria dos gestores chegaram ao cargo por meio de eleição. No que se refere a carga horária semanal de trabalho, os gestores dividem-se em 47% até 15 horas, 41,2% entre 16 e 30 horas e 11,8% à disposição da federação. Apenas 29,4% dos assuntos da federação são tratados nas instalações da instituição esta situação pode diminuir a eficiência da gestão, pois segundo Quinanaud, Milistetd e Nascimento (2018) os processos administrativos dentro desse tipo de organização tem algum tipo de aprendizagem e conseqüentemente melhoria, quando expostos a situações como: relação com os pares ou tentativa e erro das ações. Sobre o tempo no cargo, em anos, 41,2% está até 2 anos, 29,4% entre 2 e 4 anos e 29,4% acima de 4 anos. Além disso, 70,6% deles não tiveram experiências anteriores como gestor, assim como no estudo de Zanatta et al. (2018) e Gomes et al. (2019).

**Gráfico 2** - Forma de ingresso no cargo de gestor

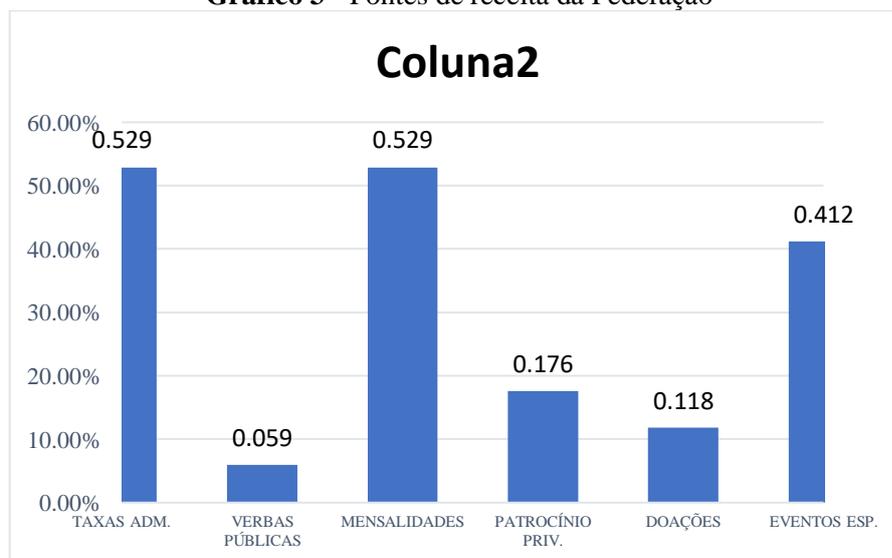


No que diz respeito as fontes de receita das federações dos gestores entrevistados, onde os indivíduos poderiam indicar mais de uma fonte, destacou-se as taxas administrativas e mensalidades, ambas com 52,9%, os eventos esportivos com 41,7%, as verbas públicas com 5,9% e as transferências da confederação com 0%. Em relação a adimplência, a totalidade não acumulou dívidas do ano



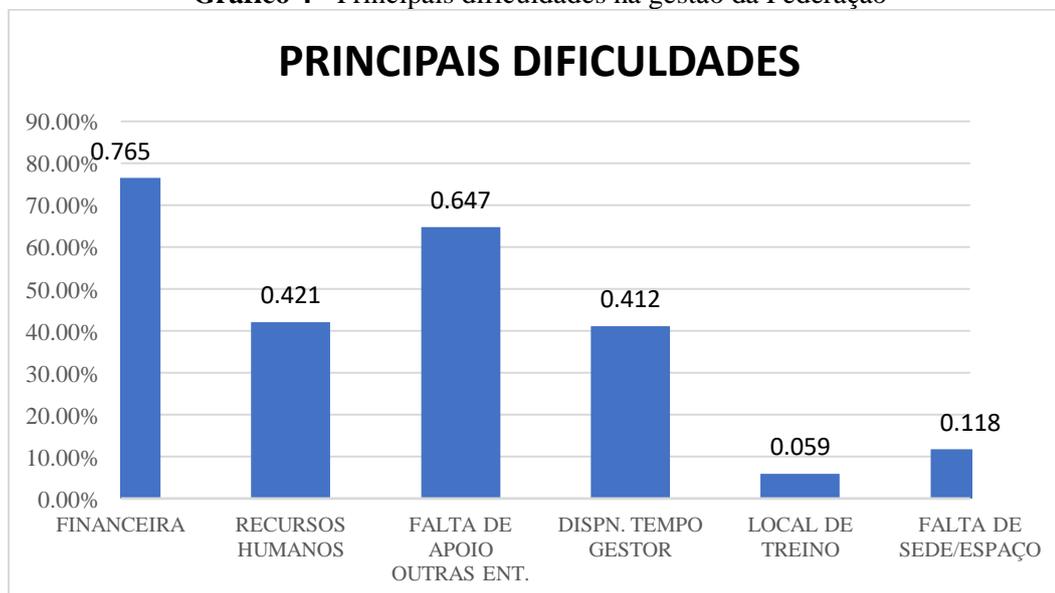
anterior e 88,2% das federações mostraram-se adimplentes na atualidade com dívidas apenas em 5,9% com alugueis e 11,8% com empréstimos.

**Gráfico 3 - Fontes de receita da Federação**



Quanto as dificuldades encontradas pelos dirigentes, conforme gráfico 4, tem-se como principais a financeira com 76,5% e falta de apoio de outras entidades com 64,7%, assim como os resultados encontrados em Batista & Carvalho (2016) e Pedrosa et al. (2010), com isso a falta de apoio de outras entidades, corrobora para que exista escassez de recursos financeiros, contratação de recursos na gestão das federações.

**Gráfico 4 - Principais dificuldades na gestão da Federação**



## Conclusões

Conclui-se que a maioria dos gestores são do sexo masculino, casados e tem idade média de 42 anos, apresentam formação de nível superior com prevalência de pós-graduação a nível de especialização e mestrado. Quanto a dedicação a federação os gestores não estão dedicados exclusivamente a federação e com carga horária semanal menor que 30 horas corroboram para que



exista uma maior dificuldade para que eles cumpram suas funções administrativas, pois os mesmos não têm as capacidades técnicas necessárias para suprir as necessidades das federações com uma carga horária tão restrita. Além disso, 70,6% dos presidentes chegaram ao cargo por meio de eleição o que demonstra um espaço de atuação ainda não ocupado por profissionais com a qualificação e ou experiência profissional adequadas para o cargo. Ademais, é necessário a realização de novos estudos sobre essa temática, para conhecer o perfil desse profissional na especificidade das federações esportivas.

## Referências

- Amaral, C. M. D. S., & Bastos, F. D. C. (2015). O gestor esportivo no Brasil: Revisão de publicações no país. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 5(1), 68-78.
- Amaral, C. M. S. & Bastos, F. C. (2016). Perfil do Gestor de Instalações Esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, São Paulo, 1. 50-63.
- Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A., Fatta, G. L., Lima, W. H., Silva, T. C., & Rocha, V. L. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 44-52.
- Batista, P. M., Joaquim, B., & Carvalho, M. J. (2016). A percepção de competências dos gestores desportivos em função da experiência profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(1), 50-57.
- Bastos, F. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., Bellangero, D. (2006). Perfil do Administrador Esportivo de Clubes Sócio-Culturais e Esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), pp. 13-22.
- Bastos, F. C., & Mazzei, L. C. (2012). Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. Em L. C. Mazzei, & F. d. Bastos, *Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas* (p. 196). São Paulo: Ícone.
- CBTARCO. (2017). Ranking indoor anual. Disponível em <http://www.cbтарco.org.br/ranking/campbrIndoor.php>
- CBTARCO. (2017). Ranking outdoor anual. Retirado de <http://www.cbтарco.org.br/ranking/compbrOutdoor2015.php?ano=2017>
- Costa, C. P. & Sarmiento, J. P. (2012). Caracterização do perfil sócio-funcional de presidentes de federações como gestores esportivos no estado do Pará. *Revista Mineira de Educação Física, Edição Esp.*, n. 1. 1563-1574.
- DACOSTA, L. P. (2006). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro:CONFEF.
- Matsudo, V.K.R. "Detecção de talentos". In: GHORAYEB, N.; BARROS, T. (Organizadores) 1999. Exercício. Preparação fisiológica, avaliação médica; aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Editora Atheneu.
- Meira, T. D. B., Bastos, F. D. C., & Böhme, M. T. S. (2012). Análisis de la estructura organizativa del deporte de alto rendimiento en Brasil: un estudio preliminar. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 26(2), 251-262.
- Miranda, Y. D. H. B., Pedroso, C. A. M.Q., Rodrigues Silva, V. H., Barros Filho, M. A., & Samico, V. L.R. (2017). PERFIL DO GESTOR DE CLUBES ESPORTIVOS NA CIDADE DO RECIFE-PERNAMBUCO-BRASIL. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(2).
- Lei, 9.615 de 24 de março de 1998 do Poder Executivo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Publicado em 25 mar. 1998. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1998/03/25>
- Lei no 192/89 de 8 de Julho do Ministério da Agricultura, Peixes e Alimentação. Diário da República: I série, No 131 (1989). Acedido a 24 jan. 2010. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Gil, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Gomes, C., de Miranda, Y., Barros Filho, M. A., Rodrigues Silva, V. H., Ferreira, A., & Pedroso, C.A.M.Q. (2019). Perfil dos gestores das federações de tênis de mesa do Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão*



Desportiva, 9(1).

- Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos, F. D. C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(2), 239-248.
- COSTA, L. P. (2006). *Estrutura e Dinâmica das Organizações Desportivas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª Edição.
- Pimenta, R. D. C. (2001). O perfil profissional do gestor de organizações esportivas brasileiras (Doctoral dissertation). FGV EBAPE.
- Pedroso, C. A. M. Q., Menezes, V., Sarmiento, J. P., & Albuquerque, R. D. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Efdeportes Revista Digital*, 1, 145.
- Sarmiento, J. P. (2011). O conceito de gestão desportiva: âmbitos de intervenção e perfil de funções. Em V. G. Menezes, & C. A. Pedroso, *Gestão do Esporte: uma introdução* (p. 220). Recife: Editora Universitária da UFPE.
- Quinaud, R. T., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. (2018). Situações de aprendizagem profissional no ambiente de trabalho de gestores de federações esportivas Catarinenses. *Journal of Physical Education*, 29(1), 2966.
- Zanatta, T. C., de Freitas, D. M., Carelli, F. G., & da Costa, I. T. (2018). O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática da literatura. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(1), 291-304.

Recebido em: 11/03/2020

Aceito em: 15/05/2020

Endereço para correspondência:

Luiz Claudio de Sousa Laurentino

[luizclaudio1998@gmail.com](mailto:luizclaudio1998@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0